



**EFETOS NÃO FARMACOLÓGICOS UTILIZADOS PELA
ENFERMAGEM COMO MÉTODOS PREVENTIVOS PARA
DEPRESSÃO PÓS-PARTO.**

Angela Oliveira Cundes 1¹, Ione de Silva Farias 2¹, Jéssica Lopez dos Santos 3¹.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n6p139-157>

Artigo recebido em 22 de Abril e publicado em 02 de Junho de 2025

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

RESUMO

O objetivo deste artigo é identificar os efeitos não farmacológicos utilizados pela enfermagem na prevenção da depressão pós-parto, empregando métodos de pesquisa bibliográfica descritiva, do tipo revisão literária com abordagem qualitativa. Este estudo baseou-se em artigos científicos, resultando na seleção de 123 artigos com amostras de resultados, além de mais 20 que abordam temas principais relacionados à depressão puerperal e afins, e como a equipe de enfermagem atua nesses aspectos. Assim, a atuação da enfermagem, integrada a equipes multidisciplinares, desempenha um papel fundamental na identificação de fatores de risco, exigindo, portanto, a capacitação contínua dos profissionais e a sensibilização sobre a importância da assistência humanizada.

Palavras-chave: Violência obstétrica; Programa em saúde da família; Prevenção de doenças; Maternidade.



NON-PHARMACOLOGICAL EFFECTS USED BY NURSING AS PREVENTIVE METHODS FOR POSTPARTUM DEPRESSION.

ABSTRACT

The purpose of this article is to identify the non-pharmacological effects used by nursing for postpartum depression prevention, using bibliographic research, descriptive research, type literary review of qualitative approach, based on this study in scientific articles, as a result, 123 articles with results sample and 20 that approach were selected that Main issues related to puerperal and related depression and how the nursing team acts in these questions. Therefore, the nursing performance, incorporated into multidisciplinary teams, plays a key role in identifying risk factors, thus requiring continuous training of professionals and awareness of the importance of humanized assistance.

Keywords: Obstetric violence; Family Health Program; Disease prevention; Maternity.

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE NILTON LINS

Autor correspondente: ANGELA OLIVEIRA CUNDES angellacundes@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A gestação é a fase que a mulher passará por várias eventualidades transicionais, conforme o desenvolvimento do feto mediante as elevações hormonais modificaram seu corpo por um útero gravídico e vivenciará sentimentos distintos que marcaram sua vida, podendo também amadurecer seus pensamentos e sua personalidade durante todo o processo, que perpetuará gradativamente na gestação. É importante ressaltar que, mesmo com todo o processo da gestação, as mudanças psíquicas e físicas devam continuar após o parto (SILVA ET AL; 2020).

Os transtornos mentais são significativamente considerados problemas de saúde pública, dentre as quais podemos citar fatores intrínsecos (fatores internos) e extrínsecos (fatores externos) que afetam a saúde da mulher durante e após o período puerperal. Neste sentido, os transtornos depressivos ligados à gestação e o pós-parto trazem agrupamentos patológicos que impactam a psique, o blues puerperal e psicose puerperal, elencando condições de riscos provenientes a situações relativas ao comportamento parental, parceiros e familiares, formação do vínculo mãe e binômio entre outros (BRITO ET AL; 2022).

Diante todas as mudanças, é importante destacar que a Depressão Pós-Parto (DPP), conhecida também como depressão puerperal, é uma das doenças mentais que afetam a maioria das gestantes em suas manifestações clínicas como tristeza, distúrbios de humor, fadiga, insônia, pensamentos conturbados, alguns casos até rejeição do próprio binômio e de familiares entre outros fatores (SOUSA ET AL; 2022).

Neste contexto, Alcantara ET AL, (2024) aborda que algumas mulheres podem apresentar agravos implicando na capacidade diminuída em seu autocuidado e para seu bebê. A DPP se caracteriza como transtornos de humor que tem como início nas primeiras quatro semanas após o parto, podendo apresentar manifestações com intensidade leve e transitória ou agravar-se a uma desordem psicótica. Em sua estimativa, a DPP ocorre entre uma a quatro mulheres apresentam estes sintomas depressivos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) informa que a prevalência foi mais vigente no Brasil do que em países de baixa renda, em que 19,8% das parturientes possuem algum transtorno mental, sendo a depressão a condição mais comum.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pesquisas recentes demonstram que determinados acontecimentos vivenciados durante a gestação estão diretamente relacionados ao surgimento de sintomas depressivos. O estresse é um fator que influencia significativamente o aparecimento de humor deprimido e ansiedade nesse período. A gestação representa uma fase crucial na vida da mulher, marcada por experiências físicas, hormonais, emocionais e sociais, que podem impactar diretamente sua saúde mental.

O risco de depressão durante a gravidez, especialmente em atendimentos de pré-natal de risco habitual, é um problema de saúde pública global. A depressão é caracterizada por humor persistentemente deprimido, afetando aproximadamente 300 milhões de pessoas em todo o mundo. Trata-se de um transtorno que interfere no sono, na alimentação, na disposição, e pode levar à lentidão, desânimo, dificuldade de concentração e sentimentos de culpa. Em casos mais graves, há desenvolvimento de pensamentos suicidas, sendo a gestação um período de maior vulnerabilidade (SILVA *et al.*, 2020).

De acordo com Silva *et al.* (2024), a mulher apresenta-se mais sensível durante a gravidez devido às mudanças físicas e psicológicas causadas pela maternidade, o que contribui para o surgimento de quadros depressivos. Farias *et al.* (2020) destacam a importância da avaliação da saúde mental da mulher no período gestacional, pois a identificação precoce de sinais de transtorno permite o encaminhamento ao atendimento psicológico especializado, promovendo diagnóstico e tratamento adequados. Durante a gestação, é essencial preservar ao máximo a saúde da mãe e do bebê.

Segundo Silva (2020), o período puerperal é uma fase ativa do ciclo gravídico, onde ocorrem mudanças hormonais, psíquicas e metabólicas no organismo materno, retornando as condições pré-gravídicas. O autor Sousa (2022) ressalta que, apesar das mudanças biológicas, a Depressão Puerperal é uma das doenças mentais que afetam a maioria das gestantes, apresentando seus sinais e sintomas durante suas manifestações clínicas.

Brito (2022) afirma que os transtornos mentais representam um relevante problema de saúde pública, afetando diretamente a saúde da mulher durante e após o parto. Esses quadros depressivos podem estar associados tanto à gestação quanto ao período pós-parto, sendo



influenciados por fatores internos e externos. Alcântara (2024) aponta que o autocuidado da mulher e do bebê pode atenuar os sintomas da depressão pós-parto (DPP), caracterizada como um transtorno de humor que se inicia nas primeiras quatro semanas após o parto, podendo variar de sintomas leves e transitórios até quadros psicóticos.

Um estudo aponta que muitas mulheres podem vivenciar um estado de ansiedade e estresse durante a gestação, ela começa a ter uma visão de si mesma e ser vista de maneira diferenciada, assumindo um novo papel, o de ser mãe. Essa situação pode acarretar preocupações acerca do parto e os cuidados com a criança, levando-as a se sentir em afilias diante da impossibilidade de corresponder à expectativa (Siebra *et. Al.*2023).

Para Santos (2020), é essencial que a enfermagem compreenda os fatores sociais que envolvem a gestação e o puerpério, a fim de atuar preventivamente contra a DPP. Além disso, a atuação da equipe multiprofissional é indispensável para garantir que a gestante se sinta acolhida e estimulada a comparecer às consultas, o que facilita a prevenção precoce e eficaz durante a assistência primária.

A revisão sistemática que analisou a relação entre sintomas depressivos no período perinatal e amamentação foram destacadas a necessidade de pesquisas que validem a utilização de ferramentas adequadas e efetivas para a avaliação da depressão durante as consultas de pré-natal, sendo um deles o uso da Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (BUTLER ET AL; 2021).

Para a enfermagem, é necessário o conhecimento sobre os fatores que são essenciais para prevenir doenças durante a gestação e o pós-parto. As buscas iniciais, como acompanhamentos primários no pré-natal, intensificando métodos que possam ser realizados desde o diagnóstico inicial para identificar indícios depressivos. Neste contexto, a participação da equipe multidisciplinar é crucial, colocando a gestante como protagonista durante as consultas. É importante que, no atendimento com os profissionais da saúde, haja um acolhimento que facilite o contato direto a paciente e o retorno durante as consultas, promovendo a prevenção inicial durante toda assistência primária (SANTOS ET AL; 2020).

METODOLOGIA

Este é um estudo de pesquisa bibliográfica, descritiva, tipo revisão literária, de abordagem qualitativa, fundamentado em artigos sobre o tema “efeitos não farmacológicos utilizados pela enfermagem como métodos preventivos para depressão pós-parto”. Esse estudo permitiu uma análise crítica e abrangente da produção acadêmica, contribuindo para a construção de conhecimento fundamentado sobre a temática.

Por meio dessa interface, é possível analisar e aplicar os métodos não farmacológicos como forma de prevenir doenças mentais, utilizando ferramentas de enfermagem nas consultas para identificar possível problema psicossocial que possam surgir durante as manifestações clínicas da gestante.

A metodologia foi realizada em seis etapas sistematizadas:

1. Seleção do tema, definição, objetivo e questão norteadora: Foi feito uma busca com o objetivo de analisar e destacar as evidências disponíveis e comprovadas na literatura sobre os efeitos não farmacológicos utilizados na enfermagem como métodos preventivos para depressão pós-parto. A questão norteadora formulada foi: “Quais são os efeitos não farmacológicos que possam ser utilizados pela enfermagem como métodos preventivos para Depressão Pós- Parto (DPP)?”.

2. Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão: Foram incluídos estudos em artigos publicados entre 2020 a 2024, utilizando dados coletados na SciELO e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), além de manuais e revistas científicas, disponíveis de forma gratuita na íntegra nos idiomas inglês e português, com o intervalo de tempo entre 2020 e 2024, com abordagem do tema. Foram critérios de exclusão artigos que não correspondiam ao tema, relatos de casos.

3. Busca nas bases de dados: A busca nas bases de dados da BVS, SciELO, manuais e revistas científicas, usando os descritores como palavras chaves: “rede cegonha”, “lei SUS 8080”, “programa de saúde a família” e “prevenção”, “vinculação a uma maternidade”.

4. Seleção dos estudos: Foram selecionados os estudos através de leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura integral dos textos selecionados, baseados nos critérios estabelecidos.



5. Análise e síntese dos dados: Os dados selecionados foram analisados e organizados de acordo com o tema e objetivo do estudo: práticas não farmacológicas, identificar fatores extrínsecos e intrínsecos, identificar distúrbios psicossociais, manifestações clínicas, programas de saúde da mulher, política e intervenções de enfermagem.

6. Redação e apresentação do relatório final: Os achados foram escolhidos e discutidos criticamente, destacando os principais temas, objetivos e soluções que ajudam a prevenir a saúde física e mental da mulher durante e pós a fase puerperal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Scielo foram selecionados de 123 artigos com amostra de resultados, apresentação de 20 artigos com assuntos principais e que correspondiam aos critérios de inclusão.

A tabela 1, a seguir, apresenta os artigos selecionados:

Autores e ano	Título do artigo	Revista	Principais resultados
Silva JF da, Nascimento MFC. 2020	. Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal	Rev. enferm UFPE online.	Alerta que a depressão é uma das doenças psíquicas carentes de promoção à saúde, aonde possui um direcionamento inadequado diante de seu tratamento, e geralmente são voltadas aos grupos específicos, deixando de fora as gestantes e puérperas.
Brito APA 2022	Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem	Cogitare Enferm. [Internet].	Sugere-se uma investigação em outros cenários da rede de atenção à saúde, com diferentes categorias de trabalhadores e com métodos que se complementem e aprofundem o conhecimento sobre o fenômeno.
Alcantara TPP 2024	Assistência em Enfermagem diante do diagnóstico precoce da depressão pós-parto	rev. Enferm Atual In Derme	É instruída a deficiência de capacitação por parte dos profissionais de enfermagem principalmente quando se trata de DPP, o que ocasiona na



**EFEITOS NÃO FARMACOLÓGICOS UTILIZADOS PELA ENFERMAGEM COMO MÉTODOS
PREVENTIVOS PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO.**

Cundes *et. al.*

			carência de sensibilização com e ausência de educação continuada.
Sousa TPP 2022	Assistência de enfermagem na depressão pós-parto:	Revisão Integrativa. REVISA	Afirmam que ainda não existem estudos suficientes que padronizem uma ferramenta para o diagnóstico, e que precisa de mais estudos sobre o assunto, possibilitando a agregação de conhecimento dos profissionais de saúde.
Santos, F.K 2020	Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto	Revista Nursing	Ressalta a importância do suporte literário pré-definido para seguir com esses casos de depressão pós-parto, sendo essas direcionadas para o psicólogo ou psiquiatra.
Alves Bezerra JI 2024	Assistência de enfermagem diante do diagnóstico precoce da depressão pós-parto	Revista enfermagem atual	Destacam-se a importância da Educação Continuada (EC) e do desenvolvimento profissional para a remodelação dos profissionais de enfermagem.
Caldeira DMR (2023)	Incidência e fatores associados aos sintomas depressivos pós-parto	Rev. Pesquisa Cuidado é Fundamental [Internet].	Mostra que os principais fatores de risco associados foram históricos de depressão, estresse e relação estressante familiar, baixo suporte social,



**EFEITOS NÃO FARMACOLÓGICOS UTILIZADOS PELA ENFERMAGEM COMO MÉTODOS
PREVENTIVOS PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO.**

Cundes *et. al.*

				transtornos psiquiátricos como comorbidade e experiência negativa ou complicações durante parto.
Grillo (2024)	RFM	Análise de fatores associados à saúde mental em gestantes e puérperas no Brasil	Rev. SciELO	A mediana da prevalência de depressão pré-natal e pós-natal nos estudos foi de 16,9% e 20,8%, respectivamente, e alguns estudos indicam sintomas de ansiedade em 80% das participantes. A presença de risco de suicídio variou entre 6,3% e 23,53%.
Gil, (2024)	N.A.N	Grupos Virtuais de mulheres-mães: Um fator preventivo para saúde mental de puérperas?	Bibliotecária da FSP/USP	Foi considerada a hipótese de que os grupos virtuais colaboram com a saúde mental das mães, a ponto de que esses grupos sejam um fator protetivo para a saúde mental, porém, os dados optidos apontam que não houve diferença estatisticamente significativa na EPDS entre os dois grupos.
Pontes (2023)	CO	Identificação de sinais precoces de alteração/ transtornos mentais em puérperas para promoção do autocuidado.	Rev. Pesquisa Cuidado é Fundamental [Internet].	As puérperas participantes enquadram-se como mulheres em idade reprodutiva, classificadas como mães adolescentes e mães adultas jovens, aonde a falta da prática



**EFEITOS NÃO FARMACOLÓGICOS UTILIZADOS PELA ENFERMAGEM COMO MÉTODOS
PREVENTIVOS PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO.**

Cundes *et. al.*

			do autocuidado está ligada as diferentes realidades e cotidiano em que estas estão inseridas, tornando fatores de risco para transtornos/alterações mentais durante o ciclo gravídico-puerperal.
de Lima MA(2023)	Assistência de enfermagem diante do diagnóstico precoce da depressão pós-parto	Revista enfermagem atual	Constatou-se que há uma carência de discussões no meio acadêmico a cerca da temática e pouco aprendido sobre depressão pós-parto, enfatizando que a criação de vínculo entre enfermeiro e paciente, é uma peça fundamental para identificação e detecção da depressão pós-parto.
GOMES, (2024)	BKG Prevalência de sintomas de depressão pós-parto e fatores associados.	Rev. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento.	Podem ser identificados os principais fatores de risco para o surgimento da DPP, como: ausência de companheiro, baixa renda familiar, baixa escolaridade, menor número de consultas pré-natais realizadas e número de filhos.
Marsura (2025)	MA Tratamento da depressão pós-parto no	Rev. Saúde e ciências biológicas.	Os tratamentos mais indicados para a DPP no Brasil são:



**EFEITOS NÃO FARMACOLÓGICOS UTILIZADOS PELA ENFERMAGEM COMO MÉTODOS
PREVENTIVOS PARA DEPRESSÃO PÓS-PARTO.**

Cundes *et. al.*

		Brasil: uma revisão da literatura		antidepressivos e psicoterapia, com ênfase na psicoeducação e nos grupos de troca de experiência. Ressalta-se a importância dos profissionais de saúde em identificar a psicopatologia precocemente.
Orlandini TJ (2023)		O REIKI NA ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA DEPRESSÃO PUERPERAL EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	Lume UFRGS	O Reiki é uma das práticas terapêuticas que será enfocada neste trabalho, pois é um dos métodos que não requer instrumentos específicos, apenas o uso das mãos para posicionar pontos que auxiliam agravos espirituais, físicos, emocionais e psíquicos.
Frasão (2023)		ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA	Rev. Arquivos de ciências da saúde da UNIPAR	Os profissionais de enfermagem devem elaborar planos de prevenção, cuidado nas consultas e deve ter o conhecimento acerca da etiologia e os sinais associados a DPP, para tomar medidas preventivas contra a doença.
Caroline Ortiz Panta (2022)		Revisão integrativa sobre os cuidados de enfermagem na depressão pós-parto	Revista de saúde	É evidente que a mulher precisa ser atendida em sua totalidade, por meio de uma visão integral



			que considere o contexto sociocultural e familiar.
RAMALHO, L. (2024)	Depressão pós-parto uma questão de saúde publica: uma revisão integrativa sobre causas, sintomas e intervenções.	Brazilian Journal of Health Review	O diagnóstico precoce é essencial e pode ser feito por meio de triagem com ferramentas como a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS).
Reis CA (2022)	PRÉ NATAL PSICOLÓGICO: O PAPEL DO PSICÓLOGO NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO	Repositorio UNIUBE	A depressão pós-parto afeta a mulher, o bebê e a rede de apoio na qual estão inseridos e que pode ser prevenida ainda durante a gestação. O psicólogo tem o papel fundamental no pré-natal de humanizar o processo gestacional, parto e pós-parto.

1. Identificar e mencionar os principais fatores de riscos

Avaliar e identificar os possíveis fatores externos e internos, manifestações clínicas da depressão ou transtornos psicossociais que a paciente possa demonstrar durante as consultas, para assim realizar as intervenções utilizando as ferramentas de enfermagem para prevenir, diagnosticar e evitar os agravos dessas doenças psicológicas.

2. Identificar e utilizar métodos não farmacológicos

Utilizar as intervenções de enfermagem e ferramentas de enfermagem para diagnosticar precocemente e acompanhar a evolução dos sintomas depressivos ou outros problemas psicológicos que possa ser desenvolvido durante a gestação ou após o parto, para que possam ser direcionadas para um atendimento especializado para tratamento adequado.



3. Mostrar a importancia da equipe multidisciplinar

É importante que os enfermeiros e a equipe multidisciplinar, em cada consulta no pré-natal, observem os sintomas que muitas das vezes a própria paciente não percebe ou acha que são mudanças hormonais comuns da gestação, orientando as pacientes sobre as diferenças dos sintomas hormonais e sintomas depressivos, para que elas se sintam confortáveis e sintam confiança em relatar caso sintam algum desses sintomas.

4. Verificar os programas de saúde da mulher para prevenção de DPP

A rede Cegonha é uma estratégia do Ministério da Saúde que propõe a melhoria do atendimento as mulheres e as crianças, disponibilizando serviços de pré-natal, garantindo a realização de todos os exames necessários e vinculação da gestante a uma maternidade de referencia para o parto. É importante ressaltar que toda mulher tem o direito ao planejamento reprodutivo e a receber atenção humanizada a gravidez ao parto e o puerpério, assim como as crianças tem o direito ao nascimento seguro e a um crescimento e desenvolvimento saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A depressão pós-parto (DPP) é um transtorno mental frequente no período puerperal, afetando significativamente à saúde física, emocional e social da mulher. Trata-se de uma condição de grande relevância para a saúde pública, pois impacta não apenas a mãe, mas também o recém-nascido e o vínculo estabelecido entre ambos. Diante da sua complexidade multifatorial, que envolve alterações hormonais, aspectos psicológicos, fatores socioeconômicos e condições individuais, torna-se essencial à atuação preventiva dos profissionais de Saúde nesse contexto a enfermagem desempenha o papel crucial especialmente no pré-natal e no pós-parto ao utilizar estratégias não farmacológicas de prevenção. Essas medidas incluem acolhimento, ausculta qualificada, educação e saúde, grupos de apoio, técnica de relaxamento, entre outras práticas que favorecem o bem-estar emocional da mulher no ciclo gravídico-puerperal.

A atuação de enfermeiro no cuidado pré-natal e corporal é essencial para a promoção da Saúde mental materna. Por meio da escuta ativa, do vínculo terapêutico e a da observação atenta de sinais de sofrimento psíquico, o profissional pode identificar precocemente sintomas relacionados à depressão pós-parto. Os recursos não farmacológicos, como todas as conversas práticas integrativas (auriculoterapia, aromaterapia, meditação guiada) suporte emocional e a educação e saúde, vêm se mostrando eficazes como medidas preventivas no acompanhamento da mulher. Esses métodos auxiliam na redução da ansiedade, no fortalecimento do auto cuidado e no desenvolvimento da autoconfiança materna.

Em conclusão, a DPP é um transtorno com impactos profundos na saúde da mulher e no desenvolvimento do binômio, e na relação de mãe-bebê. A prevenção e o manejo precoce são fundamentais, sendo a enfermagem uma área estratégica nesse processo. Ao incorporar as intervenções não farmacológicas em suas práticas, o enfermeiro contribui de forma significativa para a promoção da Saúde mental materna, reforçando a importância de cuidados integrais e humanizados durante o pré-natal e o puerpério.

REFERÊNCIAS



- Silva JF da, Nascimento MFC, Silva AF da, Oliveira OS de, Santos EA, Ribeiro FMSS, et al. Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. **Rev. enferm UFPE online**. 2020; 14: e245024
- Brito APA, Paes S de OG, Feliciano WLL, Riesco MLG. Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem. **Cogitare Enferm. [Internet]**. 2022 [Acesso em 23 de fev. de 2025,]; 27.
- Sousa TPP, Oliveira LP, Pereira JR, Carvalho RL, Barbosa T, Teixeira BT. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: **Revisão Integrativa. REVISA**. 2022; 11(1): 26-35.
- Alcantara TPP, Bezerra JIA, Seabra RI, Moreira LRM, Silva AKA, Feitosa AEF, Oliveira SJM, Lima MAO. Assistência em Enfermagem diante do diagnóstico precoce da depressão pós-parto. 1959 **rev. Enferm Atual In Derme** 2024;98(1): e024245
- Santos, F.K.; Cristiana da Silva, S.; Ariana Silva, M.; Lago, K.S.; Andrade, S.N.; Santos, R.C.; Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. **Revista Nursing**, 2020; 23 (271): 4999- 5005
- Pereira Tavares de Alcantara P, Alves Bezerra JI, Lopes Moreira MR, Rocha Siebra I, Alves da Silva AK, Alves Feitosa FE, de Sousa Oliveira MJ, de Lima MA. Assistência de enfermagem diante do diagnóstico precoce da depressão pós-parto. **Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]**. 2024; 98(1): e024245.
- Caldeira DMR, Monção RA, Cordeiro PEG, Pinho L, Silva RRV, Brito MFSF. Incidência e fatores associados aos sintomas depressivos pós-parto: uma revisão de literatura. **R Pesq Cuid Fundam [Internet]**. 2023; 16: e13014.
- Grillo RFM, Collins BMS, Zandonai RV, Zeni G, Alves CPL, Scherer NJ. Análise de fatores associados à saúde mental em gestantes e puérperas no Brasil: Uma revisão da literatura. **Rev. SciELO**. 2024; 73(2): e20230098.
- Gil, N.A.N. grupos virtuais de mulheres- mães: um fator preventivo para a saúde mental de puérperas?2024 Tese (Doutorado em Saúde Publica). **Faculdade de Saúde Pública da USP, SP,2024**.



Silva JKAM, Santos AAP, Pontes CO, Silva JMO, Nascimento YCML, Santos CIR. Identificação de sinais precoces de alteração/transtornos mentais em puérperas para promoção do autocuidado. **R Pesq Cuid Fundam [Internet]**. 2023; 16: e11705

Pereira Tavares de Alcantara P, Alves Bezerra JI, Lopes Moreira MR, Rocha Siebra I, Alves da Silva AK, Alves Feitosa FE, de Sousa Oliveira MJ, de Lima MA. Assistência de enfermagem diante do diagnóstico precoce da depressão pós-parto. **Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]**. 2024; 98(1): e024245.

GOMES, BKG; MARTINS, BRÁ.; SANTANA, AA.; OLIVEIRA, PSD.; FREITAS, RF.; RAMOS, R. de SF.; PERCÍDIO, MLS.; VERCIANI, C. de C.; VOGT, SE.; RODRIGUES, VA. Prevalência de sintomas de depressão pós-parto e fatores associados. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.]**, v. 1, pág. e0812139183, 2023.

Marsura MA, Silva OG, Claudio R L, Borges Ribeiro NG, Ferreira de Andrade KK, Cardoso LH, Coimbra RB, de Castro Teixeira Júnior AM, Machado Oliveira RB, Souza A M, Fernandes Silva DL, Balz M, de Paula TR. Tratamento da depressão pós-parto no Brasil: uma revisão literária: **10.12662/2317-3076jhbs.v13i1.5504.pe5504.2025J.Health Biol Sci. 2025; 13(1): e5504**

Orlandini TJ, O REIKI NA ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA DEPRESSÃO PUERPERAL EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, **file:///C:/Users/AMD/Downloads/001177909.pdf**

FRASÃO, Carla Caroline Oliveira; BUSSINGUER, Pamela Rioli Rios. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. l.]**, v. 27, n. 5, p. 2776–2790, 2023.



Caroline Ortiz Panta, & Amanda Quadros de Souza. (2022). REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO. **REVISTA DE SAÚDE DOM ALBERTO**, 9(1), 86–99.

RAMALHO, L. de S.; MARTINS, P. C.; REIS, P. S. R. dos; MIRANDA, S. N.; SANTOS, V. A. Depressão pós-parto uma questão de saúde pública: uma revisão integrativa sobre causas, sintomas e intervenções. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. e70067, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n3-198.

Reis CA, PRÉ NATAL PSICOLÓGICO: PAPEL DO PSICÓLOGO NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO. repositorio.uniube.br/bitstream/123456789/2070/1/ANA%20CLARA%20REIS.pdf